



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

LÚCIA HELENA COSTA ALVES

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O
CUIDADO HUMANIZADO COM O PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA:
UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Goiânia, 2023



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

LÚCIA HELENA COSTA ALVES

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O
CUIDADO HUMANIZADO COM O PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA:
UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de disciplina para obtenção parcial de nota na disciplina de TCC III do curso de enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Sergiane Bisinoto Alves

Linha de Pesquisa: Teorias, método e processo de cuidar em saúde

Goiânia, 2023

Autor: Lúcia Helena Costa Alves

Título: Estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para o cuidado humanizado com o portador de doença renal crônica: uma revisão narrativa da literatura

Data da apreciação:15/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Sergiane Bisinoto Alves (Orientadora – Presidente da banca)

Prof. Ms. Reginaldo Martins da Silva (Membro da banca)

Prof. Ms. Viviane Leonel Cassimiro Meireles (Membro da banca)

Resultado Final do TCC:

Aprovado sem ressalvas impeditivas ()

Aprovado com pendências que devem ser resolvidas em até 5 dias ()

Reprovado ()

Data: _____

“As enfermeiras têm o privilégio de estar com pessoas que experimentam a diversidade de significados do ser humano, com homens e coisas no tempo e espaço de todas as idades, desde o nascimento até a morte. Elas não somente têm a oportunidade de experimentar e buscar junto com os pacientes o significado da vida, do sofrimento e da morte, mas também podem humanizar-se e ajudar os outros a serem mais humanos”.

Paterson & Zderad, 1979, p.12

Dedico este trabalho, com todo esforço, amor, carinho e dedicação aqui depositados ao meu amado pai Manoel Vicente Alves, meu querido irmão Marcelo da C. Alves (que foi paciente renal crônico e realizou hemodiálise), e ao pai das minhas filhas Thiago Pereira Ramos (*in memoriam*). São pessoas que não estão mais entre-nos, porém permanecem dentro dos nossos corações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir chegar onde estou. Deus sabe a quão grata sou pela oportunidade e por me fazer merecedora de algo tão importante na minha vida, em meio a tantas lutas não me deixou fraquejar, e sempre que eu pensava em desistir ele estava ali para me fortalecer. Agradecer por poder continuar caminhando em direção ao crescimento e a valorização do ser humano.

À minha Família, minha mãe, meu amado pai, que já não está entre nós, ele é uma das pessoas que tenho certeza de que estaria totalmente orgulhoso com o meu empenho e desenvolvimento ao decorrer da minha trajetória dentro da universidade. Minhas irmãs, sobrinhos, meu irmão Marcelo que hoje não está entre nós. Minhas Filhas, Evelyn e Leticia, ao Sr. Valter Batista, ao Sr. Leonel Pires.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a. Sergiane Bisinoto Alves, agradeço a sua disponibilidade, a sua compreensão, o seu interesse em poder contribuir para essa nova etapa da minha vida, onde compartilhou seu conhecimento e me fez adquirir sabedoria.

Às minhas cachorrinhas, Melissa e Bitela por me acompanhar todos esses anos.

Aos meus colegas da faculdade.

ALVES, L.H.C. **Estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para o cuidado humanizado com o portador de doença renal crônica: uma revisão narrativa da literatura.** 2023. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia Goiás, 2023.

RESUMO

Introdução: A enfermagem tem um papel fundamental tanto no antes, durante e após a realização do procedimento hemodialítico. O enfermeiro tem como dever a execução da assistência de enfermagem conforme as melhores evidências científicas. A humanização do cuidado de enfermagem abrange conhecimentos e valores éticos, respeito ao sentimento do outro, sentimento que por várias vezes causam dor, medo e sofrimento. **Objetivo:** Analisar a literatura acerca de estratégias utilizadas por enfermeiros para a assistência humanizada em hemodiálise. **Método:** trata-se de uma revisão de literatura narrativa. Para o seu desenvolvimento, utilizou-se artigos científicos que se encontram disponíveis online e gratuitamente nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, incluindo Medline, BDNF-enfermagem, Lilacs e no Google Acadêmico. Para tanto, foram selecionadas publicações entre os anos de 2018 e 2023. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos de natureza quantitativa e qualitativa, disponíveis em língua portuguesa, completos e que responderam ao objetivo do presente estudo. **Resultado:** Foram incluídos sete artigos. Ressalta-se a importância da relação do enfermeiro com o paciente, inclusive como determinante da permanência do paciente no cuidado. Necessidade do acolhimento e escuta ativa. Importância e como abordar o autocuidado, como lidar com a resposta emocional desses pacientes. Outro tema muito frequente nos estudos foi em relação à educação em saúde com os paciente e familiares, forma de comunicação, uso de metodologias ativas e necessidade de inclusão do paciente no cuidado, como por exemplo com conversa regular sobre acesso vascular, dietas. Revelou-se entre as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para a humanização no contexto do tratamento hemodialítico: vínculo, educação em saúde, uso de técnicas grupais, emprego de tecnologias leves, educação para o autocuidado, acolhimento, escuta ativa e terapias como musicoterapia. **Considerações finais:** A análise das estratégias empregadas pelos enfermeiros no atendimento a pacientes renais crônicos durante a hemodiálise revela um conjunto abrangente de abordagens visando não apenas a eficácia clínica, mas também o cuidado humanizado, acolhedor, educativo e centrado no paciente.

Palavras-chave: Diálise renal. Enfermagem. Humanização da assistência.

ALVES, L.H.C. **Estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para o cuidado humanizado com o portador de doença renal crônica: uma revisão narrativa da literatura.** 2023. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia Goiás, 2023.

ABSTRACT

Introduction: Nursing has a fundamental role both before, during and after the hemodialysis procedure. The nurse's duty is to carry out nursing care in accordance with the best scientific evidence. The humanization of nursing care encompasses knowledge and ethical values, respect for the feelings of others, feelings that often cause pain, fear and suffering. **Objective:** To analyze the literature about strategies used by nurses for humanized care in hemodialysis. **Method:** This is a narrative literature review. For its development, we used scientific articles that are available online and free of charge in the Virtual Health Library databases, including Medline, BDEFN-enfermagem, Lilacs and Google Scholar. To this end, publications were selected between the years 2018 and 2023. The inclusion criteria were: scientific articles of a quantitative and qualitative nature, available in Portuguese, complete and that responded to the objective of the present study. **Result:** Seven articles were included. The importance of the nurse's relationship with the patient is highlighted, including as a determinant of the patient's retention in care. Need for reception and active listening. Importance and how to approach self-care, how to deal with the emotional response of these patients. Another very frequent theme in the studies was in relation to health education with patients and family members, form of communication, use of active methodologies and the need to include the patient in care, such as regular conversations about vascular access and diets. Among the strategies used by nurses for humanization in the context of hemodialysis treatment were: bonding, health education, use of group techniques, use of light technologies, education for self-care, welcoming, active listening and therapies such as music therapy. **Final considerations:** The analysis of the strategies used by nurses in caring for chronic kidney disease patients during hemodialysis reveals a comprehensive set of approaches aimed not only at clinical effectiveness, but also at humanized, welcoming, educational and patient-centered care.

Keywords: Renal dialysis. Nursing. Humanization of assistance.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DRC	Doença Renal Crônica
IRA	Insuficiência Renal Aguda
IRC	Insuficiência Renal Crônica
PNH	Política Nacional de Humanização
SNB	Sociedade Brasileira de Nefrologia

Lista de Ilustrações

Quadro 1:	Relação dos descritores utilizados para busca.	17
Figura 1:	Fluxograma que demonstra a estratégia de busca e seleção dos artigos deste estudo. Relação dos descritores utilizados para busca.	19
Quadro 2:	Síntese dos resultados encontrados nos estudos inseridos nesta revisão.	21
Quadro 3:	Estratégias utilizadas por enfermeiros para promover a humanização do cuidado em hemodiálise.	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	16
2.1 OBJETIVO GERAL	16
3. METODOLOGIA	17
3.1 ESTRATÉGIAS DE BUSCA	17
3.2 ASPECTOS ÉTICOS	17
3.3 ANÁLISES DE DADOS	19
4. RESULTADOS	19
5. DISCUSSÃO	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
7. REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem “se traduz em ações sistematizadas para o atendimento das necessidades humanas básicas do indivíduo e da coletividade, numa troca constante de relação entre o eu e o outro” (Ambrozano, 2002, p. 79). A Enfermagem pode, portanto, traduzir-se no ato de *cuidar*. Cuidar do outro, do indivíduo, da comunidade e da sociedade (Souza, 2008).

O campo de atuação para o enfermeiro estende-se a tantas quantas forem as especialidades passíveis de existência na área da saúde, transitando desde os cuidados mais básicos como a verificação dos sinais vitais do paciente até os mais complexos como o cuidado relacionado a pessoas com doenças crônicas ou terminais (Silva *et al.*, 2001). Neste sentido, destaca-se o atendimento a pacientes com doença renal crônica (DRC). De acordo com Bastos (2010) a DRC é, atualmente, considerada um problema de saúde pública mundial.

[...] doença renal crônica (DRC) [...] designa tanto condições nas quais há perda insidiosa da função renal, quanto condições nas quais há lesão renal com função ainda preservada. Diversas doenças sistêmicas e primárias renais culminam em agressão lenta do parênquima renal, o qual acaba sendo substituído por tecido fibroso, lesão esta irreversível (Titan, 2013, p. 100).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) (2022) “o número de pacientes com DRC avançada é crescente, sendo que em 2022 mais de 140 mil pacientes realizam diálise no país [...] com a estimativa de que em 2040 a doença representa a 5ª maior causa de morte no mundo” (2022, p. 2).

A injúria renal pode ser aguda (IRA), quando ocorre súbita e rápida perda da função renal, ou crônica (IRC), quando esta perda é lenta, progressiva e irreversível. Injúria renal crônico terminal: ocorre perda da função renal maior do que 85 a 90%, que leva ao aumento de toxinas e água no organismo, em um nível maior do que ele consegue suportar, sendo necessário, então, iniciar um tratamento que substitua a função dos rins (Brasil, 2011).

A perda da função renal ocorre de maneira lenta, sendo irreversível, progressiva e pouco sintomática. A manifestação dos sintomas só ocorre quando o rim já perdeu 50% de sua função (Araújo, 2022). Por esse motivo, na maioria dos casos, a doença é descoberta em seus estágios finais quando os sintomas começam a aparecer de forma mais proeminente (Silva *et al.*, 2021).

Os sinais e sintomas de comprometimento renal são: aumento do volume e alteração na cor da urina; fadiga, dificuldade de concentração, diminuição do apetite, sangue e espuma na urina, incômodo ao urinar, inchaço nos olhos, tornozelos e pés, dor lombar, anemia, fraqueza, enjoos e vômitos e alteração na pressão arterial (Brasil, 2021).

No que concerne ao doente renal crônico em tratamento de hemodiálise, os estudos mostram que ele sofre desconexão com seu mundo, tende a reduzir suas atividades físicas, sociais e profissionais. Muitas vezes abandona o emprego e deixa de ser provedor da família (Ibiapina *et. al.*, 2016). Perde a plenitude de raciocínio, causando um impacto negativo em sua percepção de vida. Inicia sintomas como falta de energia, falta de concentração, estresse, diminuição do interesse sexual, restrições alimentares e hídricas. Em geral, essa situação causa dúvidas, problemas psicológicos, insegurança, sofrimento e medo (Rudnick, tania 2014).

O enfermeiro é o profissional que atua diretamente com os pacientes renais crônicos já em tratamento hemodialítico (Rocha *et.al.*, 2017). Estes pacientes e suas famílias, inevitavelmente, sofrem uma abrupta ruptura em suas vidas, em seu cotidiano.

Assim, surge a necessidade, não só do conhecimento técnico, obviamente primordial e indispensável, mas também do atendimento que leva em conta a relação humana, do eu e do outro. Dito de outra forma, um atendimento humanizado (Ibiapina *et.al.*, 2016, p. 27).

A Política Nacional de Humanização (PNH) (Brasil, 2013) busca por em pratica os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, trazendo mudanças no modo de gerenciamento e cuidados. Vinculada à Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, a PNH conta com equipes regionais de apoiadores que se articulam às secretarias estaduais e municipais de saúde. As estratégias de humanização baseadas nos eixos e princípios da PNH devem ser conhecidas, aplicadas e valorizadas no contexto de cuidados aos pacientes. É muito importante para PNH a integralidade da assistência na hemodiálise, visando oferecer um cuidado mais abrangente e coordenado (Viana; Fiores, 2023).

Humanizar se traduz, então, como inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidado. Tais mudanças são construídas não por uma pessoa ou grupo isolado, mas de forma coletiva e compartilhada. É necessário investir em capacitação

dos profissionais, incentivar a reflexão sobre a importância da humanização e criar espaços para o diálogo e a participação dos pacientes (Viana; & Flores, 2023).

No contexto da hemodiálise, a PNH enfatiza a importância de criar ambientes saudáveis, acolhedor e confortáveis, que respeitem a privacidade, propiciem mudanças no processo de trabalho e sejam lugares de encontro entre as pessoas. Esse espaço é muito importante para que os pacientes fiquem mais tranquilos e pacientes, pois passam um longo período fora de suas casas em função de seu tratamento (Brasil, 2013).

Assim, surge a necessidade, não só do conhecimento técnico, obviamente primordial e indispensável, mas também do atendimento que leva em conta a relação humana, do eu e do outro. Dito de outra forma, um atendimento humanizado (Ibiapina *et.al.*, 2016, p. 27).

O profissional de enfermagem deve, portanto, cuidar. Todavia, tais cuidados não podem ser entendidos ou reduzidos a simples procedimentos mecanizados de troca de curativos, administração de dosagens prescritas, entre outros tantos de importância inquestionável (Ambrozano, 2002). Ainda assim, o objeto final do trabalho deste profissional é o ser humano. Um ser total, não fragmentado que, portanto, necessita da totalidade do cuidado. Ambrozano (2002) questiona se o “tratamento das doenças é tudo que o ser humano precisa, bastando técnicas, drogas e tecnologia”. Afinal de contas,

Esse ser não é só corpo: ele pensa, sente, relaciona-se. E aqueles que exercem a enfermagem também são homens comuns e adoecem. Não querem esse tipo de tratamento. Não precisam somente de tratamento aos agressores da saúde (Ambrozano, 2002, p. 81).

Há que se buscar, incansavelmente, a excelência no gerenciamento do cuidado relativo às pessoas em tratamento hemodialítico, por meio de técnicas adequadas e bem executadas, a fim de garantir o mínimo de problemas ao paciente. Observando-se, porém, que estas técnicas são direcionadas à pessoa humana (Silva *et al.*, 2021).

Neste sentido, Rocha *et al.* (2017, p. 5-6) chamam a atenção que cabe ao enfermeiro “ofertar um atendimento humanizado, tratando o paciente de forma global e atendendo as suas necessidades humanas básicas de modo que satisfaça o cliente dentro das necessidades apresentadas”.

A enfermagem tem um papel fundamental tanto no antes, durante e após a realização do procedimento. O enfermeiro tem como dever a responsabilidade de

levar informações tanto para os clientes quanto para seus familiares, desde o seu conhecimento com a patologia, cuidados e complicações (Santos 2019).

A humanização do cuidado de enfermagem abrange conhecimentos e valores éticos, respeito ao sentimento do outro, sentimento que por várias vezes causam dor, medo e sofrimento. Com isso a enfermagem cria um vínculo com o cliente e seus familiares, vínculo de segurança, conforto e confiança onde se proporciona uma melhor qualidade de vida (Souza, 2008; Silva 2021).

A enfermagem humanizada, também tem como desfecho o autocuidado, onde implica principalmente em ajudar o paciente até que ele mesmo seja capaz de ajudar a si mesmo, oferecendo-lhe habilidades e conhecimentos para cuidar de si próprios, sendo como princípio e manutenção de saúde (Barbosa 2007).

Esta pesquisa, por meio de uma revisão narrativa, a ser realizada em artigos científicos, tem o desprezioso intuito de lançar um pouco mais de luz sobre a importância do profissional de enfermagem enquanto agente do *cuidar*, em especial no cuidado à pessoa com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico.

Em que pese a indiscutível necessidade da boa formação no que tange aos conhecimentos técnicos, urge refletir sobre como tem sido o trabalho do profissional de enfermagem frente aos desafios da relação com o outro, o paciente, em ambientes hospitalares, em especial, os de hemodiálise.

Os resultados advindos deste trabalho podem trazer grande contribuição às instituições de saúde, aos profissionais de enfermagem e, em especial, naquilo que tange aos cuidados com os pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico, aos seus familiares, colaborando com a sociedade como um todo.

As instituições de saúde terão a possibilidade de apropriar-se deste estudo como ferramenta colaborativa e referencial para revisar protocolos qualitativos de atendimento, a fim de torná-los mais humanizados e eficazes. Com essa contínua busca na excelência pelo atendimento, todos os envolvidos, de fato, terão resultados positivos.

Com relação aos enfermeiros, o presente trabalho apresenta-se como uma oportunidade de reflexão sobre a qualidade do próprio ato de cuidar, analisando que tipo de postura pode acrescentar mais qualidade de vida às pessoas tratadas por tais profissionais, se um trabalho essencialmente técnico, ou um atendimento que poderia ser chamado de híbrido, tendo em vista a incontestável necessidade do conhecimento técnico na área, sem contudo abrir mão do entendimento de que o objetivo final do

profissional de enfermagem está centrado na pessoa humana, pessoa total e não fragmentada.

Quando as instituições e os profissionais nela atuantes optam pela ênfase no atendimento humanizado, espera-se que, efetivamente, o quadro dos pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico possa apresentar melhora significativa com relação à qualidade de vida. Por conseguinte pode também afetar positivamente os familiares e, dessa forma, a sociedade como um todo é beneficiada.

Diante do exposto, este estudo visa responder à questão de pesquisa: quais estratégias os enfermeiros utilizam para prestar atendimento humanizado junto ao doente renal crônico em processo hemodialítico?

2. OBJETIVO

Analisar a literatura acerca de estratégias utilizadas por enfermeiros para a assistência humanizada em hemodiálise.

3 METODOLOGIA

Este estudo, de natureza qualitativa, trata-se de uma revisão de literatura narrativa, que busca responder à questão de pesquisa: quais estratégias os enfermeiros utilizam para prestar atendimento humanizado junto ao doente renal crônico em processo hemodialítico?

Para o seu desenvolvimento, utilizou-se artigos científicos que se encontram disponíveis *online* e gratuitamente nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, incluindo Medline, BDNF-enfermagem, Lilacs e no Google Acadêmico. Para tanto, foram selecionadas publicações entre os anos de 2018 e 2023. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos de natureza quantitativa e qualitativa, disponíveis em língua portuguesa, completos e que responderam ao objetivo do presente estudo. Os critérios de exclusão foram: artigos cujo método seja revisão de literatura e dissertações ou teses.

Os descritores utilizados nas buscas realizadas nas bases de dados foram: “Enfermagem”, “Cuidados da Enfermagem”, “Relações Enfermeiro Paciente”, “Papel do Profissional de Enfermagem”, “Humanização”, “Humanização da Assistência”, “Humanização da Assistência Hospitalar”, “Humanização dos Serviços”, “Hemodiálise”, “Terapia de Substituição Renal Contínua”, “Diálise Renal”, “Unidades Hospitalares de Hemodiálise” com o uso do conector booleano “AND” e “OR”.

3.1 Estratégia de busca

QUADRO 1: Relação dos descritores para busca.

Enfermagem		Humanização		Hemodiálise
“Cuidados da Enfermagem” OR	AND	“Humanização da Assistência” OR	AND	“Terapia de Substituição Renal Contínua” OR
“Relações Enfermeiro Paciente” OR		“Humanização da Assistência Hospitalar” OR		“Diálise Renal” OR
“Papel do Profissional de Enfermagem”		“Humanização dos Serviços” OR		“Unidades Hospitalares de Hemodiálise”

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Os dados obtidos foram registrados em formulários (Apêndice A) elaborado para tal fim, cujas variáveis extraídas foram: quando foi publicado, qual a base de dados, autores, periódicos de publicação, qual a metodologia, quais os resultados, conclusão/considerações finais e estratégias desenvolvidas.

O processo de análise foi a partir da leitura cuidadosa e crítica de todo o material selecionado, para a posterior discussão dos resultados.

3.2 Aspectos Éticos

Por se tratar de estudo de revisão, não foi necessária a submissão da presente proposta a Comitê de Ética e Pesquisa.

3.3 Análise de dados

Foi realizada leitura na íntegra dos artigos selecionados para se proceder a revisão narrativa do material obtido. Os dados foram sintetizados em quadro e realizada a análise qualitativa.

4 RESULTADOS

A partir das buscas realizadas, encontrou-se 133 artigos, lidos o título e resumo, dos quais 118 foram excluídos e 15 foram incluídos para leitura na íntegra. Após a leitura desses artigos, 07 foram escolhidos para integrar este estudo. Os estudos selecionados encontram-se na Figura 1.

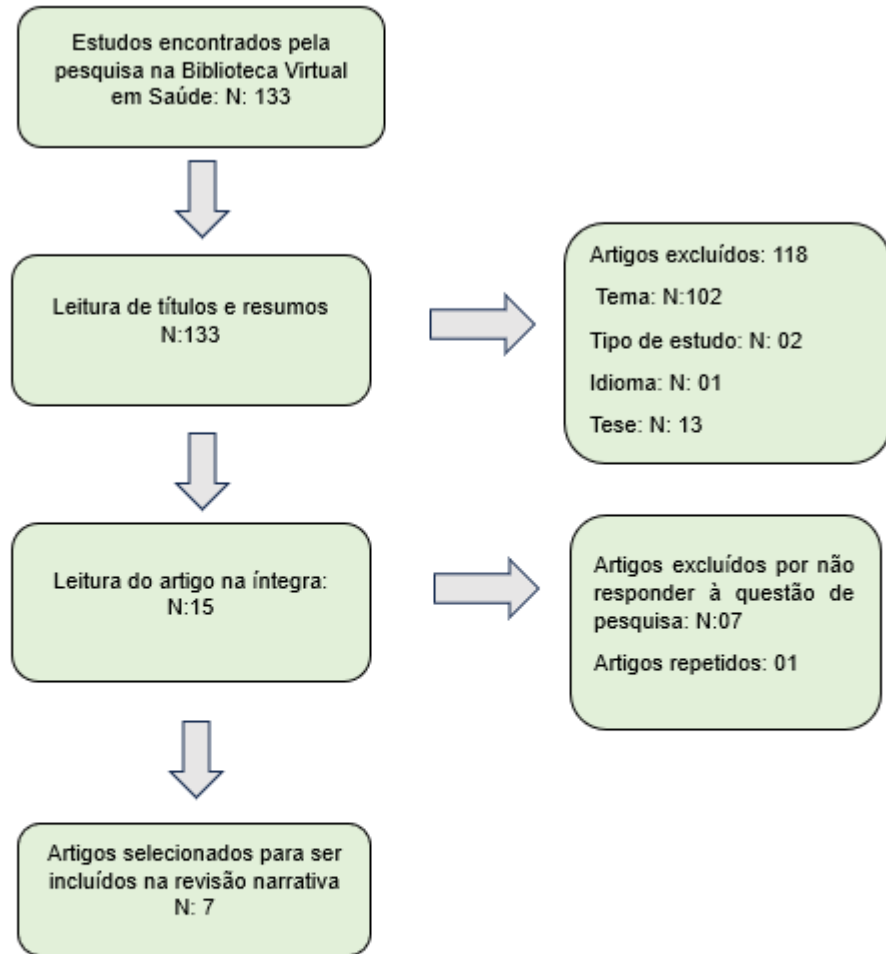


Figura 1. Fluxograma que demonstra a estratégia de busca e seleção dos artigos deste estudo.

Os artigos selecionados para compor este trabalho são de natureza qualitativo (5) e quantitativo (2), publicados no período de 2018 a 2023, buscando alcançar na literatura as estratégias utilizadas pelo enfermeiro, o atendimento humanizado ao portador da doença renal crônica (DRC).

A síntese dos artigos está apresentada no Quadro 2. Os resultados permitiram identificar a importância da relação do enfermeiro com o paciente, inclusive como determinante da permanência do paciente no cuidado. Necessidade do acolhimento e escuta ativa. Importância e como abordar o autocuidado, como lidar com a resposta emocional desses pacientes. Outro tema muito frequente nos estudos foi em relação à educação em saúde com os paciente e familiares, forma de comunicação, uso de metodologias ativas e necessidade de inclusão do paciente no cuidado, como por exemplo com conversa regular sobre acesso vascular, dieta, cuidados.

A presença de acompanhante durante a sessão de dialise também foi abordada em um estudo, bem como o conforto dos pacientes durante o tratamento. Além disso, um estudo levantou a necessidade de formação profissional na área de humanização.

Quadro 2. Síntese dos resultados encontrados nos estudos inseridos nesta revisão

N	REFERÊNCIA	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADO	CONCLUSÃO
1	<p>SANTOS, I.; CARVALHO, E. E. A. de; SOUSA, R. do N. .; OLIVEIRA, A. B. .; SILVA, D. D. L. .; ALVES, J. S. .</p> <p>Emotional factors and hemodialysis: nursing and adherence of chronic kidney patientst / Fatores emocionais e hemodiálise: enfermagem e adesão dos pacientes renais crônicos. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, Brasil, v. 15, p. e-12379, 2023. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12379. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12379. Acesso em: 11 dez. 2023.</p>	<p>Identificar a interferência de fatores emocionais na adesão de pacientes renais crônicos e a relevância da assistência de enfermagem para este enfrentamento.</p>	<p>Estudo aplicado, de cunho descritivo, com natureza quantitativa, realizado com 138 indivíduos em tratamento hemodialítico no período de maio a julho de 2022. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado com sete questões abertas e fechadas.</p>	<p>Um total de 79 (57,1%) participantes alegam ter algum sentimento por causa do procedimento hemodialítico, dos quais: ansiedade, depressão, medo e tristeza são os mais frequentes nos portadores da doença renal crônica. Ansiedade foi o sentimento mais comum durante a diálise 21,7%. Sobre o relacionamento com equipe de enfermagem houve uma prevalência de bom ou ótimo, uma expressiva parte da clientela, com um total de 129 (93,5%). No quesito contribuições da enfermagem para a permanência no tratamento, 49 (35,5%) dos pacientes afirmaram que é através da assistência humanizada e acolhedora. Uma porcentagem de 66,7% dos participantes relatou um bom relacionamento com a equipe de enfermagem, 72,5% dos participantes afirmaram que estão satisfeitos com os cuidados prestados pela equipe.</p>	<p>A pesquisa apontou que a equipe de enfermagem contribui para uma maior adesão dos pacientes renais crônicos através dos cuidados prestados, diminuindo os desgastes emocionais através do acolhimento e humanização. Portanto, é necessário que exista escuta ativa e frequente do enfermeiro diante das questões emocionais, delinear um plano de cuidado para minimizar os impactos emocionais da doença, além de capacitação profissional contínua, para uma melhor abordagem inicial que vise à educação a respeito do tratamento e encorajar a adesão terapêutica.</p>

2	<p>RAMOS, I.C, et.al. Oficinas existenciais: tecnologia leve no cuidado de enfermagem ao adolescente em hemodiálise. Artigos Originais. Disponível em: https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5052/html_593 . Acesso em: 6 de dez. 2023.</p>	<p>Descrever e avaliar o uso de tecnologia leve como cuidado de enfermagem ao adolescente renal crônico em hemodiálise.</p>	<p>Investigação convergente-assistencial com abordagem qualitativa, realizada em uma clínica de diálise de Fortaleza/CE entre fevereiro e abril de 2012. Foram realizados oito workshops com a participação de oito adolescentes. Para a análise das informações foi utilizado o processo de estruturação, em que constam apreensão, síntese, teorização e recontextualização.</p>	<p>A tecnologia permitiu expressão de sentimentos, observação de alterações de comportamento e personalidade de respostas emocionais associadas à vivência da condição de paciente renal específico em hemodiálise. Em resposta a esse instrumento aplicado no início e término de cada oficina, os adolescentes tiveram a oportunidade de expressar como se sentiam nos encontros. Após a realização de todas as oficinas foram encontrados 28 registros (44%) relacionados ao item “se sentindo mal, chateados e/ou tristes”, 23 (36%) “nem tristes, nem alegres” e 13 (20%) “bem, alegres e/ou felizes”, no início dos encontros. Os motivos relatados para não estar bem foram: sono, raiva, solidão, medo, brigas, impaciência e cansaço. Os adolescentes que responderam estar bem justificaram que se sentiam animados, dispostos e tranquilos.</p> <p>Em relação às respostas referentes a como estavam ao sair dos encontros (após as oficinas), 60 registros (94%) revelaram que os adolescentes estavam saindo “bem, alegres e/ou felizes”, 3 (5%) relativos a “se sentindo mal, chateados</p>	<p>A tecnologia favoreceu a humanização, trabalhando aspectos relacionados ao acolhimento, partilha de experiências, escuta sensível e desenvolvimento de vínculo. O uso da tecnologia leve possibilitou acesso a novos recursos de enfrentamento. Cada participante contribuiu com as discussões e repensou conceitos, fornecendo indicativos de visualização de novas possibilidades para o enfrentamento de dificuldades vivenciadas. Este estudo destaca as oficinas vivenciais como tecnologia leve para o cuidado, favorecendo à interrelação, o acolhimento, a produção de vínculos, de encontros, de subjetividades, trabalhando a autonomia e o bem-estar de quem está sendo cuidado.</p>
---	--	---	--	---	--

				e/ou tristes” e 1 (1%) “indiferente”. Quem estava bem justificou com as seguintes palavras: leve, animado, legal, contente, diferente, atenção e importante; em relação a sair mal, chateado, triste, eles registraram fraqueza, indisposição, mal-estar, dor de cabeça, medo e fome.	
3	GOMES, S. S.; GAMA, B. M. B. D. M.; PINTO, P. S.; GODINHO, M. R. A enfermagem na orientação do autocuidado de pacientes em hemodiálise. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro , [S. l.], v. 12, 2022. DOI: 10.19175/recom.v12i0.4337. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4337 . Acesso em: 11 dez. 2023.	Conhecer a atuação da enfermagem na orientação do autocuidado de pacientes em hemodiálise.	Estudo qualitativo descritivo e orientado pela Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 18 profissionais de enfermagem de uma unidade de diálise renal.	A análise permitiu identificar duas categorias demandas de autocuidado de pacientes em hemodialis e a atuação da enfermagem na orientação do autocuidado de pacientes em hemodiálise. Assim, o estudo traz contribuições para a enfermagem ao ampliar a perspectiva de análise crítica e reflexiva do profissional e revelar a necessidade de novos estudos e do desenvolvimento de estratégias para a devida sensibilização dos profissionais à orientação do autocuidado aos pacientes em hemodiálise. Deseja-se que o estudo possibilite aos profissionais de enfermagem uma oportunidade de repensar sua prática nesta ação,	Foi possível verificar que a equipe de enfermagem reconhece e realiza a orientação do autocuidado. . Porém, essa ação ainda é permeada de desafios do próprio serviço, como a sobrecarga de trabalho e a dificuldade de inserir a orientação de forma organizada e sistematizada nos protocolos da assistência. Evidenciou-se, portanto, a necessidade de incentivo à educação permanente e da criação de protocolos e normas voltados para essa ação, assim, o estudo traz contribuições para a enfermagem ao ampliar a perspectiva de análise crítica e reflexiva do profissional e revelara necessidade de novos estudos e do desenvolvimento de estratégias para a devida sensibilização dos profissionais à orientação do autocuidado aos pacientes em hemodiálise. Deseja-se que o

				além de contribuir com subsídios para as intervenções e estratégias destinadas à promoção da saúde e à orientação do autocuidado a esses pacientes para uma assistência mais segura e de qualidade.	estudo possibilite aos profissionais de enfermagem uma oportunidade de repensar sua prática nesta ação, além de contribuir com subsídios para as intervenções e estratégias destinadas à promoção da saúde e à orientação do autocuidado a esses pacientes, para uma assistência mais segura e de qualidade.
4	CORGOZINHO, J. C.; ARAÚJO, L. P. C.; ARAÚJO, D. M. de S.; LUCAS, T. C. Intervenção educativa dos pacientes com doença renal crônica terminal: fatores de risco e complicações associadas. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro , [S. l.], v. 12, 2022. DOI: 10.19175/recom.v12i0.4354. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4354 . Acesso em: 11 dez. 2023.	Avaliar o conhecimento dos pacientes com doença renal crônica terminal quanto aos fatores de risco e complicações associadas antes e após uma intervenção educativa.	Estudo de intervenção, randomizado com 101 participantes subdivididos em dois grupos de um setor de hemodiálise entre 2019 e julho de 2020. Para as análises fizeram-se testes McNemar, t-Student pareado, Qui-Quadrado de Pearson e Exato de Fisher, com nível de significância de 5%.	Após intervenção, houve diminuição significativa ($p < 0,05$) das complicações como hipertensão, hipoglicemia, câimbra, náuseas, tremores, calafrio e febre. As equipes de enfermagem e médica verificaram posicionamento ativo dos participantes quanto aos cuidados com a fístula arteriovenosa e com o cateter venoso central. O aumento do conhecimento sobre o processo de hemodiálise propiciou entender a causa das complicações associadas ao tratamento.	A ação educativa foi efetiva e gerou indicadores de avaliação positivos, permitindo que os participantes se tornassem protagonistas do autocuidado. Uma vez que o conhecimento sobre os fatores de risco como comorbidades, excesso de peso Inter dialítico, ausência de cuidados com o acesso vascular e das complicações associadas como hipotensão, tremores, calafrios e febre contribuiu para a diminuição da incidência desses eventos no setor de hemodiálise.
5	MAIA, S. F.; SOUSA, S. S. da S.; SILVEIRA, F. D. R. da; GOMES, F. dos S.; SOUZA, J. M. P. de; SILVA, P. P. da. Nursing reception in the	Analisar de que forma ocorre o acolhimento do paciente renal crônico para o tratamento hemodialítico pelo enfermeiro na admissão	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa, realizada nos meses de setembro e outubro de 2018. Os participantes do estudo	As falas evidenciam que os enfermeiros executam procedimentos burocráticos rotineiros na admissão, identificam as necessidades	O ato de acolher é executado, na busca da construção do vínculo profissional-paciente, orientando ao autocuidado, mostrando formas de

<p>admission of chronic renal patient for hemodialytic treatment / Acolhimento do enfermeiro na admissão do paciente renal crônico para tratamento hemodialítico. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, Brasil, v. 12, p. 603–608, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8964. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8964. Acesso em: 11 dez. 2023.</p>	<p>em uma clínica de Hemodiálise.</p>	<p>foram 16 enfermeiros que atuavam há pelo menos seis meses na área de hemodiálise, e excluídos os que não realizam assistência direta ao paciente.</p>	<p>de cuidado relacionadas principalmente ao acesso, orientam para o autocuidado e que tem muitos pacientes sob sua supervisão dificultando a realização de uma assistência completa.</p>	<p>adaptação ao novo tratamento e o seu reflexo na qualidade de vida do paciente.</p>
<p>1. <i>CASAUX-HUERTAS, Ana et al. Impacto de la aplicación de medidas de humanización en unidades de hemodiálisis. Enferm Nefrol, Madrid</i>, v. 24, n. 3, p. 279-293, sept. 2021. Disponible en http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2254-28842021000300279&lng=es&nrm=iso. accedido en 11 dic. 2023. Epub 08-Nov-2021. https://dx.doi.org/10.37551/s2254-28842021025.</p>	<p>Analisar a satisfação percebida por pacientes e profissionais e saúde em unidades de hemodiálise após a implantação de um programa para potencializar a humanização do atendimento.</p>	<p>Estudo analítico longitudinal prospectivo quase experimental com grupo controle histórico. A coleta de dados foi realizada durante um período de 13 meses em 16 centros da Fundação Renal Íñigo Álvarez de Toledo, com um total de 667 pacientes e 180 trabalhadores. Foram utilizados dois questionários autoaplicáveis, um para pacientes e outro para profissionais.</p>	<p>Após a implementação do programa, o número de pacientes que consideram que a equipe sempre os informa sobre os procedimentos aumentou significativamente ($p=0,043$) e 62,4% dos pacientes consideraram importante que um familiar ou pessoa próxima pudesse entrar durante a sessão. Após a implementação do projeto, 49,2% dos profissionais de saúde sempre consideraram necessária a formação na área da humanização e acreditaram que seria</p>	<p>Observou-se um aumento significativo na satisfação dos pacientes em relação às informações fornecidas pelos profissionais e sua proximidade. Foram verificados valores muito positivos em relação ao tratamento humanizado que os pacientes recebem e ao seu conforto durante as sessões de hemodiálise. Por outro lado, os profissionais consideram necessária a formação na área da humanização e acreditam que seria aconselhável aprimorá-la nas unidades. Os pacientes consideram 93,1% contra 87,7% ($p=0,005$) que sempre obtêm as informações necessárias quando perguntam ao pessoal de saúde de suas</p>

				<p>aconselhável melhorá-la ($p>0,005$).</p> <p>Após a implementação das medidas de humanização nos centros, a pergunta “Você conversa regularmente com os pacientes sobre acesso vascular, dieta, cuidados, etc.?” registraram aumento nas respostas positivas e diminuição significativa nas respostas negativas ($p=0,005$). Algo semelhante aconteceu quando se perguntou aos profissionais de saúde se consideravam que os pacientes compreendiam o que lhes era explicado, onde as respostas positivas aumentaram e as negativas diminuíram ($p=0,026$).</p>	<p>unidades, e que o pessoal está interessado e preocupado em saber sugestões para melhorar o bem-estar do paciente (64,9% versus 52,4; $p=0,001$).</p>
1.1	<p>INNOCENCIO, M.F.C.; CARRARO, V.M.; INNOCENCIO, G.T.C. Resposta emocional de pacientes à terapia com música na hemodiálise: uma ferramenta de humanização. <i>Arte Med. Amp</i>; 37(1): 5-11, 2017. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://abmanacional.com.br/wp-content/uploads/2017/07/37-1-Resposta-emocional-de-pacientes-%C3%A0-terapia-</p>	<p>Avaliar mudanças nos aspectos emocionais de pacientes submetidos à hemodiálise após cinco sessões musicais.</p>	<p>A metodologia escolhida consistiu em estudo qualitativo, utilizou-se como ferramenta a análise de conteúdo, após entrevistas com dez pacientes, que foram direcionadas pela aplicação do pós-teste PCQ-12 modificado. Tal instrumento faz uso da inferência, em que proposições são apresentadas através de sua ligação com proposições já aceitas. O estudo abrange pacientes do setor de hemodiálise do</p>	<p>A intervenção musical teve efeito positivo nos aspectos de relaxamento, nas lembranças da história de vida, como força espiritual para enfrentar as dificuldades, como forma de recreação, mudanças na percepção do tempo, na resiliência e na esperança.</p>	<p>A música trouxe mudanças na esfera emocional dos pacientes, indicando ser benéfica se associada como terapia complementar.</p>

	<p>com-m%C3%BAsica-na-hemodi%C3%A1lise.pdf. Acesso em: 6 de dez. 2023.</p>		<p>Hospital Universitário Sul Fluminense (HUSF), de Vassouras, RJ. O HUSF dispõe de um setor de hemodiálise com 12 máquinas, atendendo cerca de 30 pacientes ao dia, os quais são distribuídos em três turnos ao longo do dia, cada turno tendo dura�o média de quatro horas � frequentado pelos doentes três vezes por semana.</p>		
--	--	--	---	--	--

Revelou-se entre as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para a humanização no contexto do tratamento hemodialítico: vínculo, educação em saúde, uso de técnicas grupais, emprego de tecnologias leves, **orientação** para o autocuidado, acolhimento, escuta ativa e terapias como musicoterapia (Quadro 3).

Quadro 3. Estratégias utilizadas por enfermeiros para promover a humanização do cuidado em hemodiálise

Nº	ESTRATÉGIA
1	<p>Vínculo: A relação enfermeiro e paciente é indiscutivelmente uma variável muito importante para o sucesso do tratamento e como também a melhoria dos condicionadores emocionais, pois permite que o profissional possa orientar e esclarecer dúvidas, diminuindo a ansiedade e proporcionando melhor adesão e aceitação do tratamento prolongado. Dessa forma, direcionará o paciente a melhor forma terapêutica possível.</p>
2	<p>Educação em saúde, uso de técnicas grupais e emprego de tecnologias leves: Com a utilização da tecnologia leve, foi possível criar um espaço de expressão de pensamentos e sentimentos, permitindo a observação de alterações de comportamento e identificação de respostas emocionais associadas à vivência da condição de ser renal crônico em hemodiálise. A prática de cuidado de enfermagem que se propõe a trabalhar com grupos e utilizar a tecnologia leve tem a intenção de proporcionar uma construção coletiva do viver cotidiano das pessoas com IRC em tratamento hemodialítico, problematizando suas situações de vida. Com isso, contribui com a saúde mental e qualidade de vida desses sujeitos, que devem passar de coadjuvantes no processo de cuidado para protagonistas. O compromisso foi com a transformação daquele momento (da diálise) e a repercussão da tecnologia utilizada (leve), que puderam ocorrer dentro das possibilidades ofertadas. Essa mudança foi viabilizada a partir da percepção e discussão da realidade, do encontro de novas possibilidades e da tomada de consciência que se deu individual e coletivamente no espaço grupal.</p>
3	<p>Orientação para o autocuidado: orientação para o autocuidado, os entrevistados referiram as especificidades da DRC, as restrições da alimentação, da ingestão hídrica, a cautela com o acesso vascular e o risco para infecção, fatores que indicam maiores dúvidas e resistência dos pacientes, justificando assim essa demanda, além de serem fatores diretamente relacionados com a qualidade do tratamento.</p> <p>A orientação ao autocuidado torna-se uma aliada fundamental para a eficácia da terapia, contribuindo para a melhora da adesão, diminuição das intercorrências intra e interdialíticas, melhora da qualidade de vida e do bem-estar dos pacientes.</p>
4	<p>Educação em saúde: Ações efetivas e estratégicas de intervenção educativa que efetivem o controle da saúde pública na instituição, contribuem para tratamento precoce e diminuição das internações e morbidade em pacientes com IRC terminal.</p>
5	<p>Educação em saúde, acolhimento, escuta ativa: Os enfermeiros expressaram que realizam o acolhimento no momento da admissão do paciente com IRC, sendo feito a anamnese e o exame físico no paciente. Também são realizadas orientações iniciais com relação as rotinas do serviço e quanto ao autocuidado com seu acesso para hemodiálise (fistula ou cateter). Caso o paciente não possua ainda acesso para hemodiálise, o enfermeiro providencia os recursos necessários para o implante do cateter duplo lúmen pelo médico nefrologista.</p> <p>Outra situação verificada nas falas dos enfermeiros foi quanto a humanização no acolhimento inicial, a importância em se perceber a sensibilidade e a fragilidade da situação do paciente, e a intenção do profissional de aproximação e de mostrar-se disponível para eventuais necessidades dos pacientes.</p>

6	<p>Educação em saúde: Após a implementação de medidas de humanização nos centros, os pacientes aumentaram o seu grau de satisfação em diferentes áreas: as informações recebidas sobre os processos realizados durante a sessão de hemodiálise, os aspectos ou temas que suscitam preocupações e que podem constituir um problema. Desenvolvimento ou evolução da sua doença (controle da dieta, cuidados que exijam fístula arteriovenosa, cateter venoso central...). Estes resultados vão ao encontro dos obtidos nos questionários aos profissionais de saúde, que refletem o aumento do número de pessoas que realizam estas intervenções educativas e que sentem que estão a ter um impacto positivo nos seus pacientes.'</p>
7	<p>Musicoterapia: A relevante ação da música como terapia complementar demonstrada no presente estudo baseia-se em dados científicos publicados, comprovando seu mecanismo de ação no sistema nervoso central, destacando-se pela ativação da via mesolímbica dopaminérgica. A música (através dos timbres, melodias, tons, ritmos, harmonia e estilos específicos) atuou positivamente no estado psicoemocional dos pacientes estudados. A abordagem humanística, através do veículo sonoro permite que, além de sua utilidade em nível biológico, o atendimento às necessidades afetivas do ser, na medida em que seja feito com carinho e amor, traz alívio às dores dos pacientes, mesmo que a cura permanente não seja atingida.</p>

5 DISCUSSÃO

O paciente submetido a tratamento hemodialítico necessita de cuidados humanizados, realizados por meio de comunicação interpessoal efetiva entre a equipe e o paciente. A humanização envolve atenção, respeito, paciência e cuidados especializados em saúde. O trabalho humanizado proporcionado pelos profissionais contribui junto a um cuidado efetivo e holístico tão necessária ao tratamento do portador IRC em tratamento dialítico (Gomes *et al.*, 2022).

O levantamento das estratégias evidencia a importância da relação entre enfermeiro e paciente como um fator determinante para o sucesso do tratamento. Esta interação não apenas impacta positivamente nos resultados terapêuticos, mas também contribui para o bem-estar emocional do paciente, promovendo maior adesão e aceitação do tratamento prolongado Santos et al. (2023)

A humanização do atendimento de enfermagem ao paciente hemodialítico tem por finalidade a melhoria do bem estar físico e mental, conforto, acolhimento, o prolongamento da sobrevida destes pacientes com maiores chances de qualidade de vida e a contribuição para uma rotina mais agradável durante o tratamento (Rocha et.al., 2017). A satisfação do paciente em tratamento dialítico, como discutido por Vieira et al. (2018), é um aspecto crucial para avaliar a eficácia e humanização dos cuidados oferecidos pela equipe de saúde, especialmente pelos enfermeiros. A consideração ativa da perspectiva do paciente destaca a importância de uma abordagem centrada no paciente, refletindo não apenas na qualidade técnica do tratamento, mas também na qualidade da interação e comunicação entre profissionais de saúde e pacientes.

Em paralelo, Santos et al. (2019) enfatizam a relevância do conhecimento dos pacientes sobre a hemodiálise em sua jornada de tratamento. A implementação de estratégias educativas é crucial para melhorar a compreensão dos pacientes sobre os processos envolvidos na hemodiálise, capacitando-os com informações que promovem uma visão mais clara e informada sobre o tratamento. Este conhecimento, quando compartilhado de maneira acessível, pode contribuir significativamente para uma experiência mais positiva durante o tratamento.

O acolhimento realizado pelos enfermeiros no momento da admissão do paciente com DRC, aliado à realização de anamnese, exame físico, e orientações iniciais, ressalta a importância da humanização. Essa abordagem sensível visa

reconhecer a fragilidade do paciente e demonstrar disponibilidade para suas necessidades, promovendo um ambiente de cuidado mais acolhedor. O cuidado humanizado desde o início do tratamento pode influenciar positivamente a experiência do paciente (Sousa *et al.*, 2020).

A experiência do paciente é um tema que tem recebido relevância na avaliação da qualidade dos serviços de saúde, cuja ênfase consiste em cooptar a perspectiva daquele que recebe o serviço no intuito de promover melhorias que impactem positivamente em sua experiência. Esse novo enfoque de melhoria da qualidade com participação ativa do paciente foi alavancado, principalmente, a partir de uma das ações promovidas pela Aliança Mundial pela Segurança do Paciente há mais de uma década, mediante a necessidade de ampliar os meios para redução dos danos desnecessários associados à assistência (WHO, 2009).

Sousa *et al.*, (2020) salientam a importância do acolhimento do enfermeiro na admissão de pacientes renais crônicos destaca a importância da sensibilidade e disponibilidade do profissional. O cuidado humanizado desde o início do tratamento pode influenciar positivamente a experiência do paciente. As contribuições da enfermagem na potencialização do processo de adaptação ao paciente com doença renal crônica, como ressaltado por Martins *et al.* (2019), são fundamentais para uma transição suave e eficaz para o tratamento. A atuação ativa dos enfermeiros no apoio à adaptação dos pacientes à nova realidade da doença renal crônica destaca a importância do componente humano no cuidado, transcendendo aspectos meramente técnicos.

No contexto da terapia intensiva, Silva e Takashi (2021) discutem as características específicas do papel do enfermeiro frente à doença renal crônica dialítica. A atenção especializada e adaptada às condições dessa unidade destaca a necessidade de uma abordagem diferenciada, evidenciando como o ambiente influencia a prestação de cuidados aos pacientes com doença renal crônica em estado mais crítico.

Os cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise, especialmente quando há o uso de cateter duplo lúmen, como explorado por Maia *et al.* (2021), requerem expertise técnica e sensibilidade. A gestão eficaz de dispositivos como o cateter duplo lúmen demonstra a importância do cuidado personalizado e da abordagem holística na assistência aos pacientes.

A compreensão da rotina do enfermeiro na assistência à hemodiálise, conforme discutido por Marinho *et al.* (2021), é um elemento crucial para o funcionamento eficiente do serviço de saúde. Reconhecer e compreender a rotina desses profissionais destaca a necessidade de garantir condições adequadas de trabalho para assegurar uma assistência de qualidade aos pacientes em tratamento hemodialítico.

No decorrer do tratamento outras estratégias se fazem igualmente importante, como a educação em saúde. A pesquisa sobre intervenção educativa realizada por Corgozinho *et al.*, (2022) revelou o impacto positivo na compreensão dos pacientes sobre fatores de risco e complicações associadas à doença renal crônica terminal. Essa abordagem pode desempenhar um papel crucial na prevenção e gestão eficaz da doença.

A orientação para o autocuidado, focando nas especificidades da Injúria Renal Crônica (IRC), alimentação, ingestão hídrica, e cuidados com o acesso vascular, emerge como uma estratégia vital para enfrentar as dúvidas e resistências dos pacientes. A eficácia dessa abordagem reflete-se na melhora da adesão, na diminuição de intercorrências intra e interdialíticas, e na promoção da qualidade de vida e bem-estar dos pacientes (Sousa *et al.*, 2020).

Ressalta-se que o desenvolvimento de educação em saúde deve levar em consideração o perfil dos indivíduos, sua compreensão e letramento. Letramento em Saúde implica a capacidade de obter, processar e compreender informações e serviços básicos de saúde, necessários para tomar decisões pertinentes sobre sua própria saúde e sobre cuidados médicos. Para tanto, o paciente precisa apresentar, efetivamente, competência funcional para usar e interpretar textos, documentos e números (Weiss *et al.*, 2005). Estudo apontou que o letramento em saúde deveria ser regularmente avaliado nos pacientes com doença renal, por constantemente ser inadequado (Santos *et al.*, 2012).

Abordagem em grupos e o uso de tecnologias leves também se destacam como uma estratégia de humanização. A utilização da tecnologia leve surge como uma ferramenta valiosa, permitindo a expressão de pensamentos e sentimentos dos pacientes em hemodiálise. A prática de enfermagem, ao empregar grupos e essa tecnologia, busca construir coletivamente o cotidiano das pessoas com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico. Essa abordagem não apenas contribui para a saúde mental e qualidade de vida dos pacientes, mas também os posiciona

como protagonistas no processo de cuidado. A transformação desse momento crítico, através da tecnologia leve, destaca-se como uma mudança viabilizada pela percepção coletiva no espaço grupal. As tecnologias leves são tecnologias de relações, desenvolvidas com finalidade de conhecer/aproximar os pacientes de forma afetiva, onde possam se expressar verbalmente, expressar sentimentos, trabalhar a autoestima, aspectos relacionados á comunicação, troca de informações, discussão de temas como acolhimento, integralidade, inclusão e coletividade, valores e diversidades (Ramos *et al.*, 2015).

Já Inocêncio *et al.*, (2017) relatam sobre a resposta emocional à terapia com música, destacando uma abordagem inovadora na humanização do tratamento. A análise qualitativa revela mudanças positivas nos aspectos emocionais dos pacientes, evidenciando o potencial da música como ferramenta terapêutica.

A implementação de ações educativas efetivas destaca-se como estratégia chave para o controle da saúde pública na instituição, contribuindo para o tratamento precoce e redução de internações e morbidade em pacientes com DRC terminal (Corgozinho *et al.*, 2022).

Ao integrar esses temas na discussão, torna-se evidente que a satisfação do paciente, o conhecimento sobre a hemodiálise, as contribuições da enfermagem na adaptação, o papel do enfermeiro em terapia intensiva, os cuidados específicos com cateter duplo lúmen e a compreensão da rotina do enfermeiro são elementos interconectados e essenciais. Essa interconexão influencia diretamente na qualidade do cuidado oferecido aos pacientes com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. O reconhecimento desses aspectos é fundamental para promover uma abordagem integrada e holística no cuidado a esses pacientes, contribuindo para uma experiência mais positiva e efetiva durante o tratamento hemodialítico.

Uma limitação desse estudo foi a inclusão de artigos apenas na língua portuguesa, o que restringiu os resultados. Contudo, os achados abordaram as diferentes facetas da humanização em hemodiálise, bem como as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover a humanização neste *locus* de atendimento. Essas estratégias convergem para a valorização da relação interpessoal, o uso adequado da tecnologia, a orientação eficaz para o autocuidado, e a implementação de ações educativas, todos contribuindo para uma abordagem mais humanizada e efetiva no cuidado de pacientes com DRC em tratamento hemodialítico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe de enfermagem tem buscado alcançar cada vez mais estratégias para humanizar o cuidado com o portador de doença renal crônica, entre os anos de 2018 a 2022 evidências nos trazem a relevância desses cuidados, aplicando estratégias para o atendimento humanizado ao portador de IRC.

A análise das estratégias empregadas pelos enfermeiros no atendimento a pacientes renais crônicos durante a hemodiálise revela um conjunto abrangente de abordagens visando não apenas a eficácia clínica, mas também o cuidado humanizado. A compreensão da influência dos fatores emocionais na adesão destaca o papel crucial da enfermagem na superação desses desafios, proporcionando o suporte emocional necessário.

A utilização de tecnologia leve emerge como uma ferramenta valiosa para permitir a expressão das emoções dos pacientes, promovendo uma abordagem participativa e centrada no paciente.

A intervenção educativa revela um impacto positivo na compreensão dos pacientes sobre a doença renal crônica terminal, indicando a relevância dessas ações para a prevenção e gestão eficaz da doença. O acolhimento na admissão sublinha a importância da sensibilidade e disponibilidade dos enfermeiros desde o início do tratamento, influenciando positivamente a experiência do paciente.

As medidas humanizadoras demonstram um aumento expressivo na satisfação dos pacientes e profissionais, ressaltando a importância dessas iniciativas para a humanização do cuidado e qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

AMBROZANO, R. M. **Enfermagem: Formação interdisciplinar do enfermeiro**. São Paulo: Arte & Ciência Villipress, 2002.

ARAUJO M. F. N; HOLANDA A. M. P; MORAIS W.M. S; CAMPELO. J.K.G; MELO R. M; SILVEIRA FILHO L.N; ARRUDA. V; SILVA M. J.C; SANTANA A. G. L.; BURGOS J. J. S. B. Intervenções de enfermagem ao paciente sob tratamento hemodialítico: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p:e11049, 2022.

ARAÚJO, G. S. et.al. . Contribuições do enfermeiro para o autocuidado do paciente renal crônico: Interfaces para o cuidado. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p:e77111234327, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363555190_Contribuicoes_do_enfermeiro_para_o_autocuidado_do_paciente_renal_cronico_Interfaces_para_o_cuidado. Acesso em 11/06/2022.

BARBOSA, I.A; SILVA, M.J.P.Cuidado humanizado de enfermagem: O agir com respeito em um hospital universitário

Rev. Bras. Enferm. 60 (5) • Out 2007 • <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000500012>. Acesso em: 13/11/2022.

BASTOS, M.G; BREGMAN, R; KIRSZTAJN, G.M. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. **Rev. Assoc. Med. Sutiãs**. 56 (2) • 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302010000200028>. Acesso em: 13 Nov. 2022.

BRASIL. Biblioteca Virtual de saúde. **Insuficiência renal crônica**, 2011. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/insuficiencia-renal-cronica/>. Acesso em: 13/11/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. 1ª ed.; 1a Reimpressão, p:148–162, 2013. Disponível: www.saude.gov.br/humanizaus Acesso em: 01/06/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dia mundial do Rim 1/3 Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/12-3-dia-mundial-do-rim/>. Acesso em: 01/06/2022.

CASAUX-HUERTAS, Ana et al . Impacto de la aplicación de medidas de humanización en unidades de hemodiálisis. **Enferm Nefrol, Madrid** , v. 24, n. 3, p. 279-293, sept. 2021 . Disponible en http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2254-28842021000300279&lng=es&nrm=iso . accedido en 11 dic. 2023. Epub 08-Nov-2021. <https://dx.doi.org/10.37551/s2254-28842021025>.

CORGOZINHO, J. C.; ARAÚJO, L. P. C.; ARAÚJO, D. M. de S.; LUCAS, T. C. Intervenção educativa dos pacientes com doença renal crônica terminal: fatores de risco e complicações associadas. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 12, 2022. DOI: 10.19175/recom.v12i0.4354. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4354> . Acesso em: 11 dez. 2023.

GOMES, S. S.; GAMA, B. M. B. D. M.; PINTO, P. S.; GODINHO, M. R. A enfermagem na orientação do autocuidado de pacientes em hemodiálise. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 12, 2022. DOI: 10.19175/recom.v12i0.4337. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4337>. Acesso em: 11 dez. 2023.

IBIAPINA et. al. Aspectos psicossociais do paciente renal crônico em terapia hemodialítica. **Revista Eletrônica Sanare**, v. 15 n. 1: p. 25-31, jan-jun de 2016. ISSN: 2317-7748. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/924>. Acesso em: 07 Nov. 2023.

INNOCENCIO, M.F.C.; CARRARO, V.M.; INNOCENCIO, G.T.C. Resposta emocional de pacientes à terapia com música na hemodiálise: uma ferramenta de humanização. **Arte Med. Ampl**; v. 37, n. 1, p: 5-11, 2017. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/http://abmanacional.com.br/wp-content/uploads/2017/07/37-1-Resposta-emocional-de-pacientes-%C3%A0-terapia-com-m%C3%BAAsica-na-hemodi%C3%A1lise.pdf>. Acesso em: 6 de dez. 2023.

MAIA, S. F. et.al. Nursing reception in the admission of chronic renal patient for hemodialytic treatment / Acolhimento do enfermeiro na admissão do paciente renal crônico para tratamento hemodialítico. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 12, p. 603–608, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8964. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8964>. Acesso em: 11 dez. 2023.

MAIA, S.F. et.al. Cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise em uso de Cateter Duplo Lúmen. **SEER**, v. 1, n. 13, p:410-414, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9104>. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9104>. Acesso em: 12 Dz. 2023.

MARINHO, I.V. et.al. Assistência de enfermagem em hemodiálise, (re) conhecendo a rotina do enfermeiro. **Enfem Foco**, v. 12, n. 2, p: 354-9, 2021. DOI: 10.32675/2357-707x2021v12n24238. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4238/1142>. Acesso em: 12 Dez. 2023.

MARTINS, J.D.N. et.al. Contribuições da enfermagem na potencialização do processo de adaptação ao paciente com doença renal crônica. **Nursing** (São Paulo), [S. l.], v. 22, n. 257, p. 3198–3202, 2019. DOI: 10.36489/nursing.2019v22i257p3198-3202. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/384>. Acesso em: 12 dez. 2023.

RAMOS, I.C. et.al. Oficinas existenciais: tecnologia leve no cuidado de enfermagem ao adolescente em hemodiálise. **Atigos Originais**. Disponível em: https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5052/html_593 . Acesso em 6 de dez. 2023.

ROCHA, M. T. F. B. et al. O Papel da Enfermagem na Sessão de Hemodiálise. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 04, n. 11, p:39-52, 2017.

RODRIGUES, A. S; RAVAGNANI, J. F; BARBOSA, M. S; SILVA, F. B; BRITO, G. V; MILAGRES, C. S. A Humanização do Cuidado na Hemodiálise. **Archives of Health Investigation**, v. 11, n. 1, p. 167–172, 2021.

RUDNICKI, Tânia. Doença renal crônica: vivência do paciente em tratamento de hemodiálise. **Contextos Clínic**, São Leopoldo , v. 7, n. 1, p. 105-116, jun. 2014 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822014000100011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 dez. 2022. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2014.71.10>.

SANTOS, I; ROCHA, R.P.F; BERARDINELLI, L.M.M. Necessidades de orientação de enfermagem para o autocuidado de clientes em terapia de hemodiálise. **Rev. Brasileira de Enfermagem**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000200015>. Acesso em 13/11/2022.

SANTOS, I.K.A.et.al. Fatores emocionais e hemodiálise: enfermagem e adesão dos pacientes renais crônicos. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 15, p. e–12379, 2023. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12379. Disponível em:

<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12379>. Acesso em: 11 dez. 2023.

SANTOS, L.N.M. et.al. Conhecimento sobre hemodiálise em pacientes renais crônicos: um estudo descritivo. **Revista Online braz. j. nurs.** (Online), v. 18, n. 2, 2019. tab. Disponível em:

http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5962/html_2. Acesso em: 12 Dez. 2023.

SILVA, et.al. Cuidados de enfermagem ao paciente com doença renal crônica em tempos de Pandemia: **revisão de literatura**. Disponível em:

<https://dx.doi.org/10.37885/201202675>? Acesso em: 13 de Nov. 2022.

SOUZA, de M.L; SANTOR, V.V; PADILHA, M.I.C.S; PRADO,M.L;. O Cuidado em Enfermagem: uma aproximação teórica. **Texto & Contexto – Enfermagem**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000200015>. Acesso em: 13 de nov.2022.

SBN. Sociedade Brasileira de Nefrologia. **Saúde dos rins para todos: educando sobre a doença renal**. Disponível em: <https://www.sbn.org.br/dia-mundial-do-rim/dia-mundial-do-rim-2022/>. Acesso em: 13/11/2022

TITAN, S. **Princípios básicos de Nefrologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

VIANA, A. A; FLORES, A. M. N. Política nacional de humanização do SUS: importância e implementação em unidade de nefrologia. **Pubsaúde**, v. 13, p:a433, 2023.

VIEIRA, I. F. O, et.al. A satisfação de pacientes em tratamento dialítico com relação aos cuidados do enfermeiro. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, p.4- 6 2018; 26:26480. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.26480>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/26480> . Acesso em: 12 de Dez. 2023.

WEISS, B. D. et al. Quick assessment of literacy in primary care: the newest vital sign. **Ann Fam Med** 2005;3:514-22.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World Alliance for Patient Safety**. Forward Programme 2008-2009. Geneva: WHO; 2008 cited 2019 Apr 20. Available from:http://www.who.int/patientsafety/information_centre/reports/Alliance_Forward_Programme_2008.pdf